

15/1/1985

Bóias-frias: Fim da greve abre caminho para acordo

SÃO PAULO — A decisão dos bóias-frias da Alta Mogiana de retornar ao trabalho deixou muito otimistas o Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, e o Presidente da Federação da Agricultura do Estado (Faesp), Fábio Meireles, quanto a possibilidade de um acordo satisfatório entre empregados e patrões. Também aceitaram a proposta de uma trégua feita pela Federação 22 mil bóias-frias da região de Ribeirão Preto que estavam em greve desde o dia 4.

Pazzianotto esteve ontem na Faesp, acertando a reunião de negociação entre empregados e empregadores, hoje à tarde. O Secretário atuará como mediador entre Meireles e Roberto Horuguti, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp). No fim da tarde, usineiros, fornecedores, produtores e representantes da Faesp reuniram-se para fixar uma posição a ser discutida com a representação dos bóias-frias.

Os bóias-frias de Guariba — cujo sindicato é controlado pelo PT e ainda não foi reconhecido legalmente — e os das demais cidades da região controlados pela Fetaesp — resolveram estabelecer uma trégua de cinco e 20 dias, respectivamente, para facilitar as negociações com os patrões.

A volta ao trabalho dos bóias-frias dos municípios de Guariba, Sertãozinho, Barrinha e São Joaquim da Barra foi normal e desde as 4 horas da manhã os pontos de embarques já estavam repletos de trabalhadores à espera dos caminhões "pau-de-arara". A Polícia acompanhou a distância e nenhum incidente foi registrado.

Os seis mil trabalhadores que ainda continuam em greve não se arriscaram a montar piquetes, temendo que a PM pudesse reprimi-los com violência, a exemplo do que ocorreu na manhã de sábado em Guariba, quando tropas do 2º Batalhão da Polícia de Choque invadiram casas e espancaram dezenas de pessoas, inclusive mulheres e crianças.

Na Vila João de Barro, em Guariba, só ficaram em casa aqueles ente ainda não conseguiram se recuperar dos ferimentos sofridos na manhã de sábado. Domingos Dias Ricardo, 33 anos, cortador de cana da Usina São Martinho, era um deles: ele foi espancado por cinco soldados e corre o risco de ficar cego da vista esquerda.

Ao anunciar a abertura de uma sindicância para apurar responsabilidades nos atos de violência cometidos pela Polícia Militar contra os grevistas, o Secretário de Segurança, Michel Temmer, justificou a ação policial afirmando que houve excessos dos "bóias-frias".

- O comando do policiamento do Interior, da Polícia Militar, em nota oficial distribuída no final da tarde de ontem, informou que determinou ao comandante do policiamento de Ribeirão Preto, Coronel Biratan Godoy, a instauração de um inquérito — IPM — para apurar as atividades policiais nos incidentes ocorridos: em Guariba, Sertãozinho, Barrinha e outras cidades, entre bóias-frias e soldados da polícia militar.

(Página 9)